Universidade de São Paulo

Escola de Comunicação e Artes

Trabalho Prático

Prof. Dr. Artur Matuck

CRP0428 - Comunicação Digital e as Novas Mídias

Beatriz Buzati

Isabela Basso

Pollyana Rocha

São Paulo

2013

* **Motivação Pessoal - Pollyana Rocha**

O que me motivou a fazer o trabalho sobre a doação de sangue proibida aos homossexuais é o fato de que isso mostra o quão preconceituoso o Brasil é ainda. Não permitir que um homossexual doe sangue, quando sua vida sexual pode ser mais segura que a de um heterossexual, é erroneamente assumir que ser homossexual é sinônimo de AIDS e de outras doenças sexualmente transmissíveis. Esse tipo de atitude do governo brasileiro, em todas as suas esferas, faz com que eu me sinta ainda na Idade Média.

Assim, sou completamente a favor de usarmos esse tema, que quase não é discutido pela sociedade, para a realização desse trabalho.

* **Motivação Pessoal – Beatriz Buzati**

Desde pequena convivo com pessoas homofóbicas, conforme fui crescendo percebi que não concordava com nada do que elas defendiam, mas não era levada suficientemente a sério para expor minha opinião e ser entendida. Durante muito tempo apenas escutava todo aquele discurso homofóbico e me consumia de raiva por dentro. Agora moro em SP, convivo com pessoas que compartilham dos mesmos pensamentos que eu e me sinto madura para defender meu ponto de vista com aqueles que não levavam a sério.

As provações que os homossexuais enfrentam são enormes, mas eu nunca havia pensado na questão da doação de sangue. Uma resolução da ANVISA considera que homens que tiveram relações sexuais com outros homens (HSH) nos últimos 12 meses que antecedem a triagem clínica devem ser considerados inaptos temporariamente para doação de sangue, mesmo com testagem de HIV e hepatites Virais. Se os testes realizados na amostra de sangue comprovam que a pessoa está apta para a doação não há necessidade de impedir que ela o faça apenas pelo fato de ser homossexual.

Notamos que as ações e pensamentos homofóbicos não se apresentam apenas nas pessoas que convivemos, mas, também, nas leis e regulamentações que coordenam a sociedade. Dessa forma, torna – se importante a conscientização das pessoas em relação à doação, pois resoluções como essas disseminam o preconceito contra homossexuais e só trazem prejuízo para um ato tão importante.

* **Motivação Pessoal – Isabela Basso**

Diversas questões relacionadas às minorias são extremamente problemáticas no Brasil. Apesar de grandes avanços nos últimos anos, grupos como os homossexuais ainda sofrem grande preconceito, sendo alvo de discriminação não só por indivíduos mas por setores inteiros da nossa sociedade (religiosos, médicos e até legislativo). Nesse último caso, destaca-se a dificuldade que homossexuais enfrentam para doar sangue, sem a menor justificativa científica, embasada apenas no preconceito enraizado em nosso país.

* **Motivação do Grupo**

Levando em consideração o que foi exposto em nossa motivação pessoal, encontramos na proposta deste trabalho uma oportunidade para discutir e informar a sociedade sobre um assunto que não é muito discutido.

Assim, decidimos criar uma campanha de conscientização contra o preconceito que homossexuais sofrem ao tentar doar sangue.

* **Fundamentação Jurídica**

Segundo a PORTARIA MS 1.353/2011 da Legislação que estabelece as seguintes regras para doação de sangue:

**Art. 1º:** Aprovar, na forma do Anexo a esta Portaria, o Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos.

**§ 5º** *A orientação sexual (heterossexualidade, bissexualidade, homossexualidade) não deve ser usada como critério para seleção de doadores de sangue, por não constituir risco em si própria.*

• **Seção II - Da Doação de Sangue**

**Art. 27.** A doação de sangue deve ser voluntária, anônima, altruísta, não devendo o doador receber qualquer remuneração ou benefício, direta ou indiretamente.

**Art. 34.** Para a seleção de doadores, devem ser adotados medidas e critérios que visem à proteção do receptor.

**§ 11.** Em situações de risco acrescido vivenciadas pelos candidatos, devem ser observados os seguintes critérios:

**IV** *– Considerar inapto temporário por 12 meses o candidato que tenha sido exposto a qualquer uma das situações abaixo nos últimos 12 meses:*

***d) homens que tiveram relações sexuais com outros homens e/ou as parceiras sexuais destes;***

A doação de sangue é extremamente estimulada no país, os bancos de sangue sempre trabalham com o seu estoque mínimo. A lei estabelece que a doação de sangue deve ser altruísta e a orientação sexual não pode ser usada como critério de seleção. Encontramos um problema quando, a própria legislação que estabelece as doações, determina que "homens que tiveram relações sexuais com outros homens ou às parceiras sexuais destes" não podem doar sangue por um período de 12 meses depois da relação sexual.

O candidato é considerado apto para doar sangue depois que o resultado do exame feito com uma amostra do seu sangue é aprovado. Dessa forma, mesmo que um homossexual tenha seu exame aprovado, ele não pode realizar a doação, caso tenha tido alguma relação sexual no período de um ano.

O caráter paradoxal da legislação e a falta de preparo de muitos funcionários para lidar com a situação acabam fazendo com que o preconceito domine um ato extremamente importante como é a doação de sangue. Se o preconceito não fosse um impasse mais vidas seriam salvas.

* **Fundamentação ética**

Diante do problema enfrentando para doar sangue, muitos homossexuais encontram uma única alternativa para conseguir realizar a doação, eles omitem a informação de que são homossexuais.

Omitir a informação não configura nenhum crime, mas a questão se torna ética quando o individuo é socialmente obrigado a omitir sua orientação sexual. Ocorre um desrespeito com a sua dignidade, já que ele acaba tendo que esconder quem é na realidade. Além da falta de respeito, encontramos, também, o preconceito e a discriminação “mascarados”.

* **Fundamentação histórica**

O preconceito com homossexuais data desde muito tempo atrás. Com o passar do tempo, o movimento LGBT foi se estruturando e ganhando não só força e adeptos, mas também muitas vitórias.

Em 2006, foi fundada a primeira igreja voltada predominante para o público gay; Em 2008, a cirurgia para mudança de sexo passou a poder ser feita em hospitais públicos; Em 2010, um casal de duas mulheres conseguiu manter a adoção de duas crianças e os transexuais passaram a poder usar seu nome social (como preferem ser chamados) em cadastros dos órgãos em que trabalham, crachás de identificação, no endereço de e-mail servidor e na lista de ramais do órgão; E, em 2013, finalmente, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou uma resolução que obriga os cartórios de todo o País a converterem uniões estáveis homoafetivas em casamentos civis.

Com isso, percebemos que os homossexuais, com o decorrer da história e através de uma batalha que ainda é travada todos os dias, começam cada vez mais a ser percebido como igual pela parcela da população que resiste a essa verdade. Esse é outro motivo importante para que o homossexual tenha o direito de doar sangue assim como qualquer heterossexual, porque, além de isso ser uma representação do preconceito de nossa sociedade, contribui para que as pessoas cada vez mais sejam tratadas como iguais.

* **Fundamentação teórica**

Como o tema da campanha é algo atual e que está em constante debate pela sociedade, não há uma fundamentação teórica concreta ainda. O que se encontra são alguns autores autônomos que estruturam o problema e argumentam sobre porque os homossexuais devem ter o direito de doar sangue.

* **Contra argumentação**

Acreditamos que as fundamentações apresentadas anteriormente já compõe nossa argumentação de o porquê os homossexuais devem ter o direito de doar sangue.

Sobre a contra argumentação, quem é contra a doação de sangue dos homossexuais costuma dizer que é porque a probabilidade de um homem que se relaciona sexualmente com outro homem ter AIDS é maior do que a de um homem que se relaciona sexualmente com uma mulher. O que ocorre é que, através do sexo anal, devido a quantidade de vasos sanguíneos existentes na região anal, a contração de DSTs é maior.

Isso não justifica a proibição, já que um heterossexual tem que passar por exames de sangue para checar se ele não tem DSTs, enquanto o homossexual não pode nem passar por essa triagem pela suposição de que ele tem AIDS, o que, nos dias de hoje, é um absurdo.

* **Principais autores que discutem a questão e principais trabalhos em comunicação e artes que se referem a questão**

Existe uma grande dificuldade de se encontrar artigos e autores que discutam a temática da doação de sangue por homossexuais, isso evidencia que este é um assunto que necessita ganhar a atenção e ser debatido. Abordar este tema é uma importante forma de se lutar contra a homofobia.

O grupo Estruturação - LGBT de Brasília idealizou, em 2010, uma campanha pioneira sobre o direito dos homossexuais em doar sangue. A campanha é intitulada “Mesmo Sangue. Mesmo Direito” e tinha como objetivo mobilizar LGBTs e heterossexuais para participar da consulta pública do Ministério da Saúde sobre a Portaria do Regulamento Técnico de Procedimentos Hemoterápicos.

A campanha era bem estruturada, possuía uma identidade visual atraente e moderna e um slogan impactante. Infelizmente, o único meio de interação entre o público e a campanha é um site que está desatualizado. Mesmo que a Legislação tenha sido atualizada a campanha não deveria ter pedido a força, já que o preconceito e a dificuldade que os homossexuais encontram para conseguir se tornar um doador ainda são pontos que imperam em nossa sociedade.

* **Projeto de comunicação para a campanha**

A nossa campanha de conscientização se daria, principalmente, nas redes sociais. Montaríamos uma página no Facebook e uma no Twitter. No Facebook, postaríamos mensagens de conscientização, entrevistas, tópicos interessantes que sejam relacionados ao preconceito e ao assunto em geral e possíveis conquistas que atingiríamos com a campanha. Já no Twitter, postaríamos os links do que foi postado na página do Facebook, frases de impacto e o utilizaríamos como forma de conversar com quem se interessa pelo assunto e também tirar dúvidas.

Muitas pessoas nem ao mesmo sabem que homossexuais não podem doar sangue, e as que sabem e são contra essa posição não encontram um meio organizado para poderem se mobilizar contra isso. A mídia costuma publicar matérias quando algum homossexual é impedido de doar sangue, mas não ocorre um posicionamento. Existiram algumas matérias se posicionando a favor da doação de sangue por parte dos homossexuais na televisão, como no programa CQC, mas os exemplos são muito poucos.

Com a campanha, pretendemos gerar conhecimento sobre a causa e mobilizar as pessoas para a mesma, já que essa proibição reflete o quão preconceituosa ainda é a sociedade em que vivemos. O maior resultado que poderíamos alcançar com a campanha é a mudança na lei, permitindo que todos possam doar sangue, independente de sua sexualidade.

Sabemos que, atualmente, o movimento LGBT é muito organizado no país. Dessa forma, eles seriam a instituição de apoio para a campanha, seus contatos e abrangência são essenciais para a disseminação do conteúdo que iremos desenvolver.

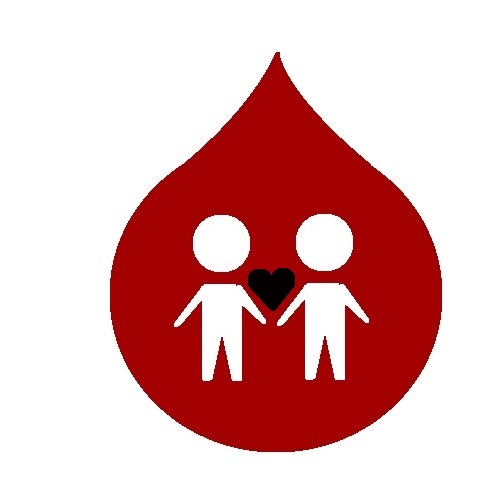
Nossa campanha busca, assim como as campanhas de doação de sangue, conscientizar toda a sociedade. Não existe um público especifico, a informação é essencial para que os homossexuais saibam seus direitos e, também, funciona como meio de luta contra o preconceito. Embora não tenha um público delimitado, o uso de mídias sociais faz com que a campanha se aproxime dos jovens.

Como já mencionado, a comunidade LGBT seria a de maior apoio, poderíamos disseminar a campanha durante eventos de audiência nacional, como a Parada Gay. Pessoas da mídia que apoiam a causa LGBT também seriam ótimos contatos, assim como formadores de opinião da internet, como blogueiros e *tweeteiros.* Como parceria política, podemos encontrar políticos homossexuais ou que expressem apoio à comunidade gay.

A campanha terá uma identidade visual simples, possivelmente inspirada no design de campanhas especificas para doação de sangue, dessa maneira, torna – se implícito que a doação é um direito de todos. As cores serão baseadas nas utilizadas pela comunidade LGBT, o arco – íris, causando, assim, uma identificação. O uso de várias cores deixa a campanha com um ar *alegre* sem deixar de ser impactante.

***Slogan: Seu preconceito custa uma vida***

O slogan desta campanha deverá transmitir a ideia de que o que salva vidas é o sangue, independente de sua “origem”. Ou seja, não importam as escolhas pessoais que cada doador fez em sua vida. A partir do momento em que são feitos os devidos exames (os mesmos à que são submetidos os heterossexuais), indivíduos homoafetivos devem ser considerados doadores assim como qualquer outro cidadão. O fato é que, ainda que indiretamente, impedir homossexuais de doarem sangue limita o número de doadores e, portanto, a disponibilidade de sangue para àqueles que necessitam.

***Logo:***

A imagem ao lado é um rascunho do logo desenvolvido para a campanha: uma gota de sangue com dois bonequinhos masculinos (estilo de portas de banheiros) de mãos dadas. Assim como o slogan, o logo deve reforçar a ideia de que o sangue de um homossexual é tão valioso e benéfico quanto o de qualquer outro doador.

A campanha cíbrida deve utilizar a página do Facebook com o intuito de organizar eventuais manifestações ou passeatas (como foi o caso das manifestações de Junho) em prol da doação de sangue homossexual. Isso pode ocorrer facilmente, uma vez que este público é expressivo e já possui um histórico de manifestações, como é o caso da Parada Gay. O objetivo aqui seria efetivamente mudar a legislação brasileira, facilitando de forma direta e óbvia a inclusão dos homossexuais no processo de doação de sangue.

Seria interessante também disponibilizar nesta página depoimentos de doadores gays que relatem seu desejo de fazer parte desta campanha, juntamente com o relato de pessoas que precisam ou precisaram de doações, mas não tem acesso devido à escassez dos bancos de sangue e ao preconceito que impede a colaboração de novos doadores. Isso poderia ser feito através de vídeos, que possuem um grande potencial de compartilhamento e conscientização em mídias digitais como o Facebook. Estas mídias deverão contar com a participação de médicos e especialistas da área comprovando o retrocesso que é, dada a evolução da medicina e da confiabilidade de testes e diagnósticos atuais, a proibição da doação de sangue por parte dos homossexuais. Isso ajudará a conscientizar o público, através de provas científicas da necessidade e da confiança que pode ser dada à doação de sangue homossexual.

A participação de celebridades nesta campanha deverá ser fundamental. Diversas personalidades (principalmente as homoafetivas) poderiam colaborar divulgando a proposta em suas redes sociais, como Facebook e Twitter. Isso possivelmente poderá ter um custo baixo e uma grande adesão voluntária, uma vez que se trata de um tema de interesse nacional e de grande legitimidade, de que acreditamos que é capaz de atrair diversos artistas a colaborar na divulgação mesmo sem remuneração.

Outra ideia que poderia fortalecer a campanha cíbrida seria a criação de uma petição online em um site com o Avaaz, conhecido mundialmente por coletar assinaturas através da internet, buscando soluções, muitas vezes junto ao governo, para problemas de interesse popular.

* **Bibliografia**

MOTT, Luiz. A revolução homossexual: o poder de um mito. **Revista da USP**, n. 49, p. 40-59, 2001.

<http://jus.com.br/artigos/7649/o-sangue-da-morte>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://www.p0rosangue.sp.gov.br/uploads/legislacao/portaria1353.pdf>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/05/homossexual-fica-revoltado-ao-ser-impedido-de-doar-sangue-em-santos.html>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2013/04/fomos-impedidos-de-doar-sangue-por-sermos-gays-alega-casal.html>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://noticias.terra.com.br/brasil/mesmo-proibida-a-discriminacao-gays-nao-podem-doar-sangue,a6abdc840f0da310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/05/23/gay-e-impedido-de-doar-sangue-em-hemonucleo-de-santos-sp.htm>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://igay.ig.com.br/2013-06-14/resolucao-que-veta-homens-gays-de-doar-sangue-faz-aniversario-hoje-14-de-junho.html>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://www.aligagay.com/2013/04/VCSabiaQGayNDoaSangue.html#.UmBe0NKsiSp>

(Acessado em: outubro/2013)

<http://mesmosanguemesmodireito.wordpress.com/>

(Acessado em: outubro/2013)